



OMS DIVULGA ORIENTAÇÃO SOBRE CUIDADOS DE SAÚDE MENTAL APÓS TRAUMA

http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2013/trauma_mental_health_20130806/en/

Novo protocolo clínico e diretrizes para permitir cuidados de saúde mental efetivos para adultos e crianças expostas a trauma e perda

Comunicado de imprensa:

6 de agosto de 2013 | GENEVRA - A OMS está lançando novos protocolos clínicos e diretrizes para os profissionais de saúde para o tratamento das conseqüências de trauma e perda de saúde mental.

Os distúrbios mentais são comuns, incapacitantes e geralmente não tratados, e o "Programa de Ação Global de Saúde Mental (mhGAP)" da OMS foi desenvolvido em 2008 para aumentar o atendimento de transtornos mentais, neurológicos e de uso de substâncias com protocolos de tratamento simples que podem ser oferecidos pela saúde primária Cuidados médicos e enfermeiros.

Novos protocolos de cuidados para transtorno de estresse pós-traumático e outros

Agora, a OMS está ampliando este programa, incluindo cuidados para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), estresse agudo e falecimento dentro de seu programa global.

"Recebemos inúmeros pedidos de orientação para cuidados de saúde mental após trauma e perda", diz o Dr. Oleg Chestnov, Subdiretor-Geral da OMS para Doenças Não Transmissíveis e Saúde Mental. "Os provedores de cuidados de saúde primários agora poderão oferecer suporte básico consistente com a melhor evidência disponível. Eles também aprenderão quando se referir a um tratamento mais avançado".

Eventos traumáticos e perda de experiência comum

Eventos traumáticos e perda são comuns na vida das pessoas. Em um estudo anterior da OMS em 21 países, mais de 10% dos entrevistados relataram assistir a violência (21,8%) ou sofrer violência interpessoal (18,8%), acidentes (17,7%), exposição a guerra (16,2%) ou trauma para um ente querido (12,5%). Estima-se que 3,6% da população mundial sofreu transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) no ano anterior, o estudo mostrou.

Utilizando o novo protocolo, que é co-publicado com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), os trabalhadores primários da saúde podem oferecer apoio psicossocial básico aos refugiados, bem como pessoas expostas a trauma ou perda em outras situações.

Os tipos de apoio oferecidos podem incluir primeiros socorros psicológicos, gerenciamento do estresse e ajudar as pessoas afetadas a identificar e fortalecer métodos de enfrentamento positivos e apoios sociais.

Além disso, a referência para tratamentos avançados, como terapia cognitivo-comportamental (CBT) ou uma nova técnica chamada dessensibilização e reprocessamento do movimento dos olhos (EMDR) deve ser considerada para pessoas que sofrem de PTSD. Essas técnicas ajudam as pessoas a reduzir recordações vívidas, indesejadas e repetidas de eventos traumáticos. Mais treinamento e supervisão são recomendados para tornar estas técnicas mais amplamente disponíveis.

Advertências contra alguns tratamentos populares

Pessoal de saúde primário também é advertido contra determinados tratamentos populares. Por exemplo, os benzodiazepínicos, que são drogas anti-ansiedade, não devem ser oferecidos para reduzir os sintomas de estresse traumático agudo ou problemas de sono no primeiro mês após um evento potencialmente traumático.

"O TEPT precisa ser gerenciado juntamente com outros transtornos mentais comuns", o Dr. Mark van Ommeren, cientista do Departamento de Saúde Mental da OMS e Abuso de Substâncias. "Este novo e simples protocolo de tratamento WHO-UNHCR orientará os profissionais de saúde em todo o mundo para ajudar adultos e crianças que sofrem de condições especificamente relacionadas ao estresse". As novas diretrizes e protocolo foram publicados hoje em um artigo em "The Journal of the American Associação Médica".

Informação adicional

Não há evidências sobre os benefícios dos benzodiazepínicos, um medicamento comum contra a ansiedade, nos sintomas do estresse traumático após um recente evento potencialmente traumático. Os benzodiazepínicos podem diminuir o tempo de recuperação de eventos potencialmente traumáticos.

Principais preocupações sobre o uso de benzodiazepínicos são que muitas pessoas desenvolvem tolerância aos seus efeitos, ganham pouco benefício terapêutico do consumo crônico, tornam-se dependentes deles e sofrem síndrome de abstinência quando param de tomá-los.

Assim, a recomendação da OMS é que os benzodiazepínicos não devem ser oferecidos aos adultos para reduzir os sintomas de estresse traumático agudo associados a comprometimento significativo no funcionamento diário no primeiro mês após um evento potencialmente traumático.

A recomendação da OMS também observa que os benzodiazepínicos podem ter seu uso para outros distúrbios mentais.

Daniel Epstein, Oficial de comunicações. OMS, Genebra. E-mail: epsteind@who.int